BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Maio/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+6.298	58.960	52.662	+68.302

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2026 · PDF-G

— O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

▲
Saldo de maio
+6.298
aceleração ante o mês anterior

—
4º melhor maio
+6.298
na série de 7 anos

▲
5 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

▲
Atividades Administrativas e Serviços Complementares
+1.784
28% do saldo positivo do mês

▼
Serviços Domésticos
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

▲
Interior puxou o saldo
+3.652
58% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em maio de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 6.298 empregos formais, resultado de 58.960 admissões contra 52.662 desligamentos. O número representa uma aceleração expressiva em relação a abril, quando o saldo foi de 3.471 postos, e consolida uma sequência de cinco meses consecutivos de geração de vagas no estado. No acumulado do ano, são 15.251 novos vínculos, ainda abaixo dos 20.752 registrados no mesmo período de 2025, indicando ritmo mais moderado em 2026. O estoque de empregos formais alcançou 2.097.987 vínculos ativos. O desempenho foi puxado pelo interior, que contribuiu com 3.652 vagas (58% do total), enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) respondeu por 2.646. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 2.646, seguida pela Zona da Mata (1.436), Agreste (1.311) e Sertão do São Francisco (920); apenas o Sertão registrou saldo negativo, com -15 vagas. No cenário nacional, Pernambuco ocupou a 6ª posição entre os estados, com saldo de 6.320 (base consolidada), respondendo por 7,8% do total do país e 24,4% do Nordeste.

> *Diante da aceleração observada em maio, cabe perguntar: esse movimento representa uma mudança de patamar ou apenas uma flutuação dentro de uma trajetória mais ampla?*

EM SÍNTESE **Maio fechou com saldo de +6.298 vínculos formais — +68.302 no acumulado de 12 meses.**

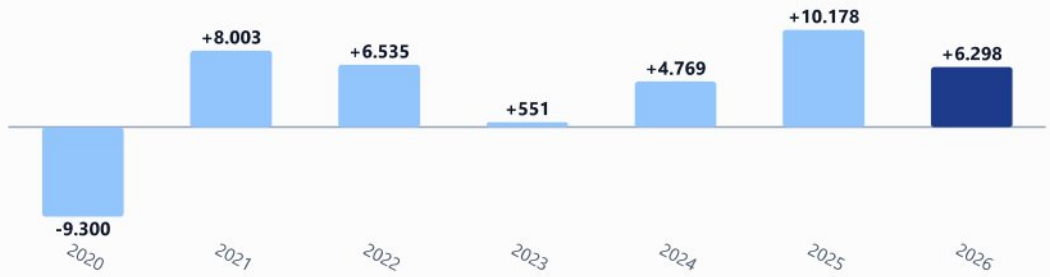
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica revela que maio de 2026 foi o quarto melhor maio dos últimos sete anos, com saldo de 6.298, superado apenas por 2025 (10.178), 2021 (8.003) e 2022 (6.535). O resultado fica bem acima de 2024 (4.769) e 2023 (551), e contrasta fortemente com o saldo negativo de 2020 (-9.300). No acumulado do ano, porém, o ritmo é inferior ao de 2025: 15.251 contra 20.752 no mesmo período, uma diferença de 5.501 postos. A sequência mensal mostra uma tendência de recuperação ao longo de 2026: após saldo de 1.206 em janeiro, os números evoluíram para 1.512 em fevereiro, 2.764 em março, 3.471 em abril e 6.298 em maio, indicando aceleração consistente. Nos últimos 12 meses, o saldo acumulado é de 68.302 vagas, evidenciando um mercado de trabalho formal aquecido, embora com oscilações sazonais, como a forte queda em dezembro de 2025 (-9.961).

— SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE MAIO, ANO A ANO



maio/2026 anos anteriores *Saldo do mês de maio em cada ano*

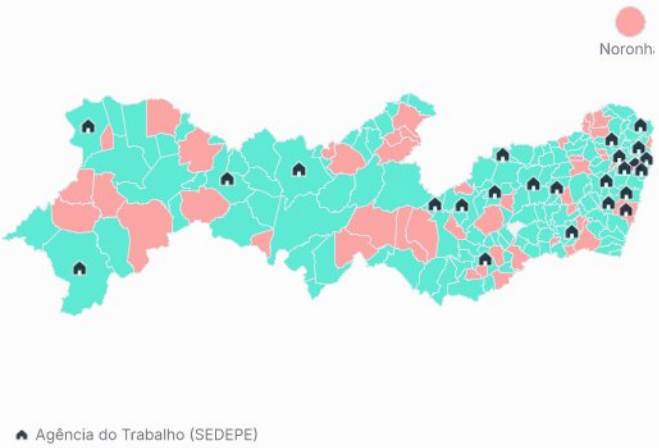
A distribuição territorial do saldo revela que o interior tem papel cada vez mais relevante; mas onde exatamente esse crescimento está ocorrendo?

EM SÍNTESE **É o 5º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

O saldo de maio foi fortemente influenciado pelo interior, que respondeu por 58% do total estadual (3.652 vagas), enquanto a RMR contribuiu com 42% (2.646). Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 2.646, seguida pela Zona da Mata (1.436), Agreste (1.311) e Sertão do São Francisco (920); o Sertão registrou leve queda de 15 vagas. No recorte municipal, Recife destacou-se com saldo de 1.417, seguido por Petrolina (855), Jaboatão dos Guararapes (591), Caruaru (443) e Sirinhaém (344). Esses cinco municípios concentraram 58% do saldo positivo do estado. A presença de municípios como Sirinhaém e Camutanga, na Zona da Mata, e Bezerros, no Agreste, indica capilaridade do crescimento para além dos grandes centros, possivelmente associada a atividades agroindustriais e de serviços.

SALDO POR MUNICÍPIO

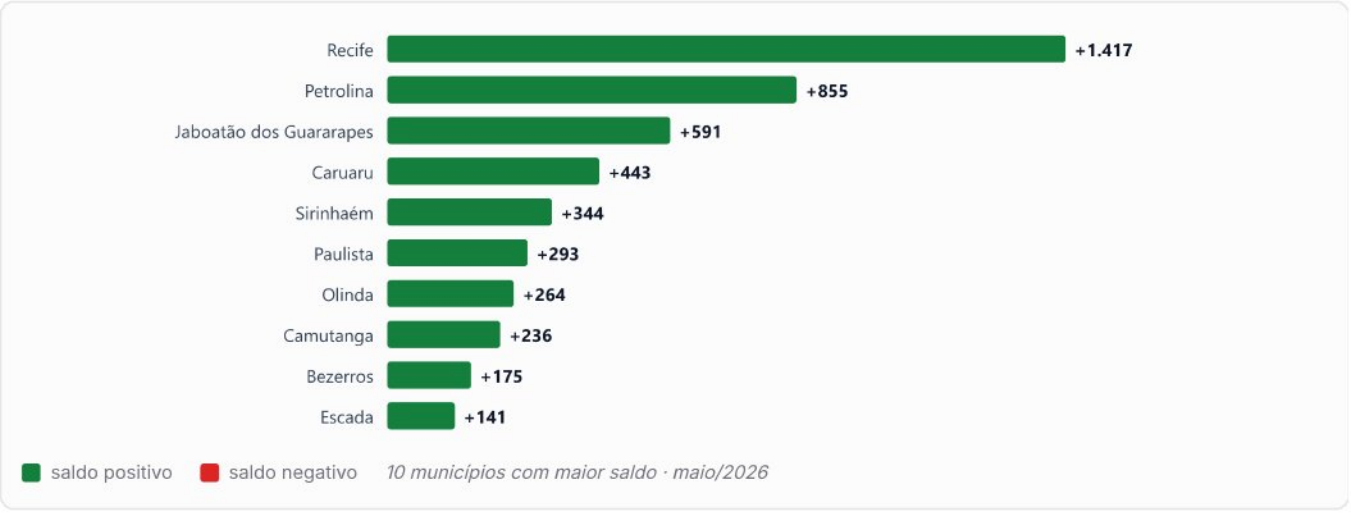


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · maio/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



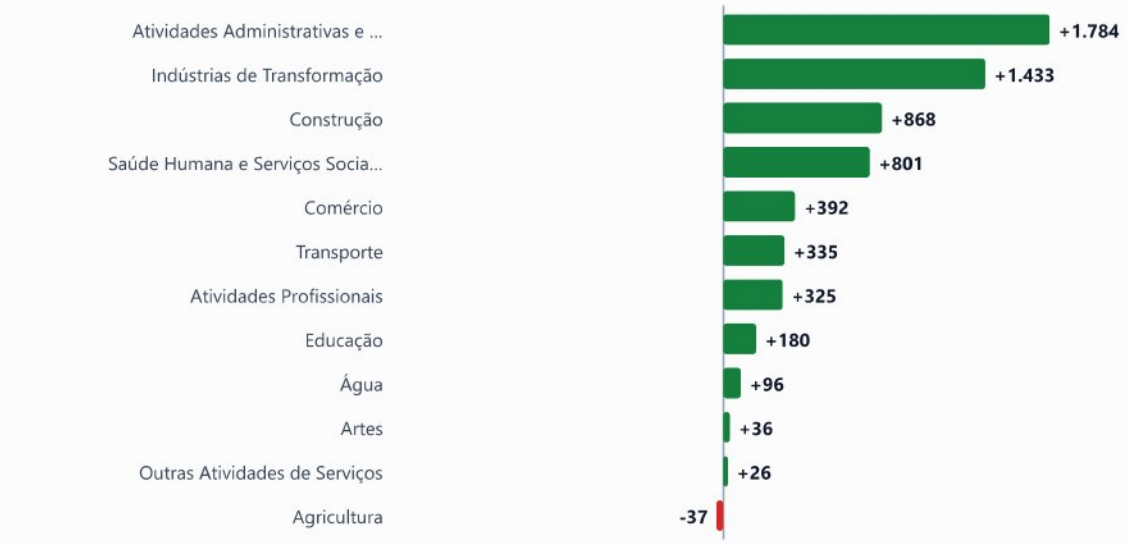
> *A distribuição territorial aponta para setores específicos; quais atividades econômicas estão puxando a geração de empregos?*

> EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.417); 125 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares liderou a geração de vagas em maio, com saldo de 1.784 postos, respondendo por 28% do total positivo. Em seguida, aparecem Indústrias de Transformação (1.433), Construção (868), Saúde Humana e Serviços Sociais (801) e Comércio (392). Esses cinco setores somaram 5.278 vagas, o equivalente a 84% do saldo estadual. O destaque fica para a Indústria de Transformação, que entrou no radar do mês, e para a Construção, que permaneceu entre os principais. Entre as ocupações, os trabalhadores da cultura de cana-de-açúcar lideraram com 861 vagas, seguidos por serventes de obras (602), faxineiros (567) e alimentadores de linha de produção (541). A ocupação de cana-de-açúcar reflete a sazonalidade da safra, enquanto as demais indicam dinamismo na construção civil e nos serviços. Por outro lado, o setor de Serviços Domésticos, que vinha positivo, passou a negativo, merecendo atenção.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Indústrias de Transformação
- Comércio
- Transporte

⊙ PERMANECERAM
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Construção
- Saúde Humana e Serviços Sociais

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Outras Atividades de Serviços
- Educação
- Informação e Comunicação

↗ MAIOR ALTA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1.784)

↘ MAIOR QUEDA
Agricultura (-37)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Serviços Domésticos

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

Além dos setores, é importante entender o perfil das pessoas contratadas: quem são os novos empregados?

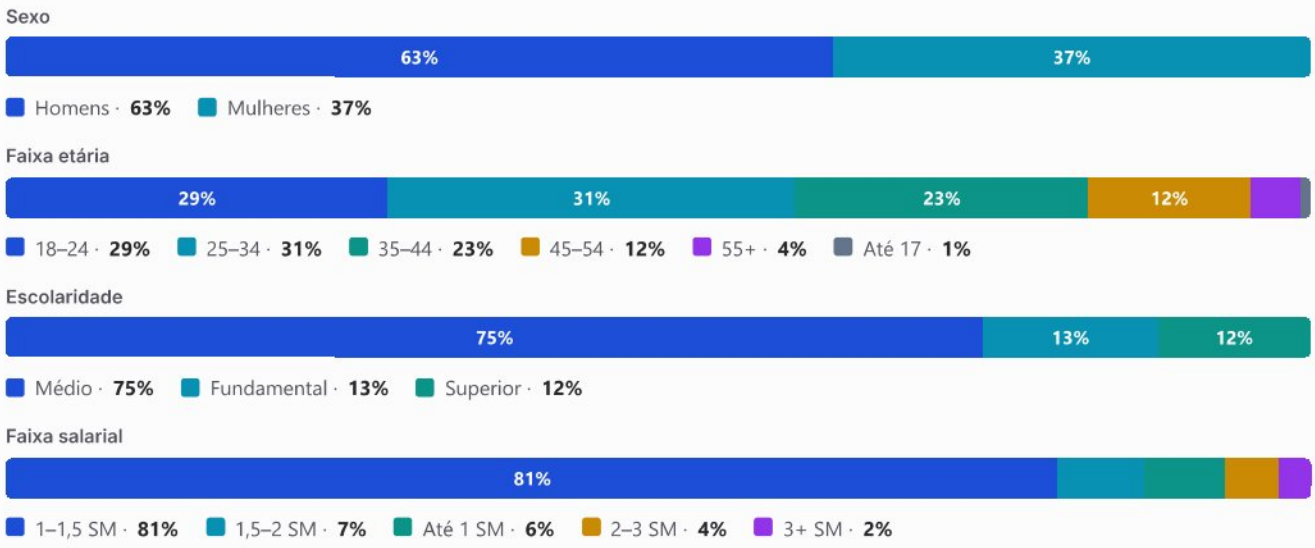
↗ **EM SÍNTESE** **Atividades Administrativas e Serviços Complementares puxou o mês (+1.784); Agricultura teve a maior retração (-37).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões em maio foram predominantemente masculinas: 37.379 homens contra 21.581 mulheres, representando 63,4% do total. A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (18.098), seguida por 18 a 24 anos (17.073) e 35

a 44 anos (13.137). Jovens até 24 anos somaram 17.506 admissões (29,7%), indicando entrada expressiva no mercado formal. Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou com 44.169 admissões (74,9%), seguido por fundamental (7.867) e superior (6.924). A maioria dos contratados declarou raça parda (42.234), seguida por branca (11.527) e preta (4.638). Em relação à faixa salarial, 47.143 admissões (80%) foram na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, e 3.635 (6,2%) abaixo de 1 salário mínimo, o que sugere concentração em postos de menor remuneração. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.701, e o médio de R$ 2.005, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.621.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de maio/2026.

> *Esses números revelam um perfil de empregos de baixa remuneração e alta rotatividade; o que isso significa para a economia pernambucana?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (63%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de maio indicam um mercado de trabalho formal em Pernambuco com dinamismo, mas com características estruturais que merecem reflexão. A aceleração do saldo, impulsionada por setores como serviços administrativos e construção, sugere uma recuperação consistente, embora o acumulado do ano ainda fique aquém do ano anterior. A forte presença de ocupações como trabalhadores da cana-de-açúcar e serventes de obras aponta para a sazonalidade e para a dependência de atividades de menor produtividade. A concentração de admissões em faixas salariais baixas (até 1,5 salário mínimo) e a predominância de escolaridade média indicam que os postos criados são majoritariamente de baixa qualificação, o que pode limitar o crescimento da renda e a produtividade no longo prazo. A participação feminina de apenas 36,6% nas admissões sugere desigualdade de gênero no acesso ao emprego formal. O desempenho do interior, superior à RMR, aponta para uma desconcentração espacial, mas também para a necessidade de políticas de desenvolvimento regional. O setor de Serviços Domésticos, que passou a negativo, merece monitoramento, pois pode refletir formalização ou oscilações pontuais. No contexto nacional, Pernambuco ocupa posição de destaque, mas o ritmo de crescimento precisa ser acompanhado para verificar se a tendência de aceleração se sustenta.

> *Para dimensionar a relevância de Pernambuco no cenário nacional, é preciso comparar seu desempenho com o dos demais estados.*

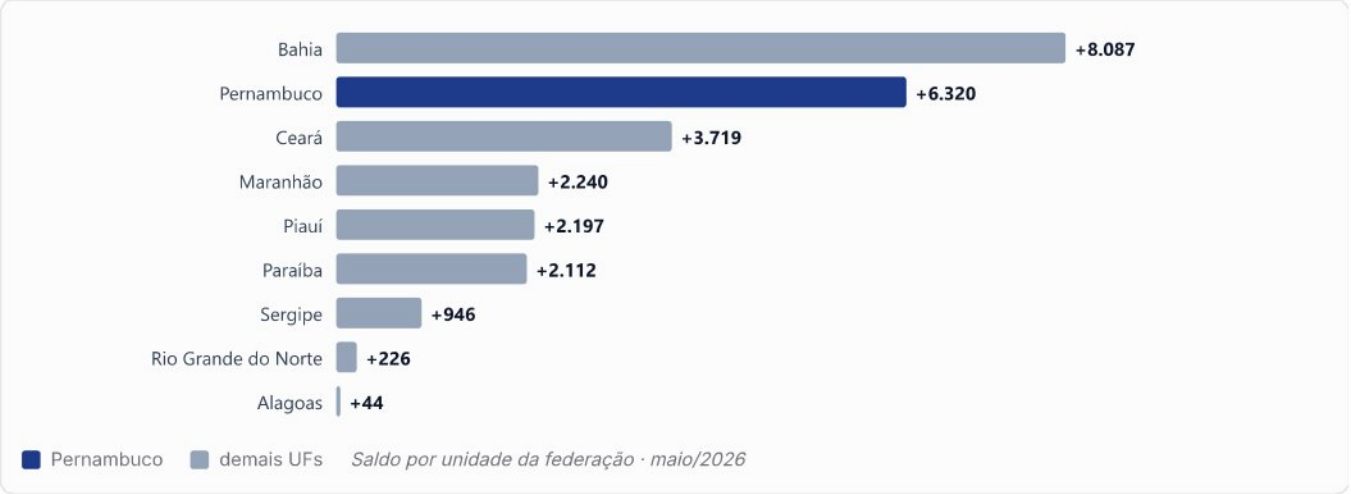
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Serviços Domésticos.**

7 Pernambuco em perspectiva

No cenário nacional, Pernambuco registrou saldo de 6.320 empregos formais em maio (base consolidada), ocupando a 6ª posição entre os estados e respondendo por 7,8% do total do país (81.046). No Nordeste, o estado ficou em 2º lugar, atrás

apenas da Bahia (8.087), e contribuiu com 24,4% do saldo regional (25.891). Esse desempenho coloca Pernambuco como um dos principais geradores de emprego formal da região, superando estados como Ceará (3.719) e Maranhão (2.240). A diferença de 22 postos entre o saldo do microdado (6.298) e o agregado nacional (6.320) é pequena e decorre de metodologias distintas, mas não altera a posição relativa. O resultado reforça a importância do estado no contexto regional, embora o ritmo ainda seja inferior ao de 2025. A continuidade da geração de empregos, especialmente no interior, e a diversificação setorial serão fundamentais para manter Pernambuco em posição de destaque no mercado de trabalho formal brasileiro.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 2º maior saldo do Nordeste em maio/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE